O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

ANO 40.º — N.º 1999

Sábado, 28 de Junho de 1947

VISADO PELA CENSURA

F. N. A. T.

—o—

No dia 13 do corrente realizou-se em Lisboa a inauguração das novas instalações da F. N. A. T. E' esta, incontestàvelmente, uma das melhores e das mais prestimosas realizações trazidas pelo Estado Corporativo, e das que mais o impõem, pelo fim altruista e humanitário a que obedece.

Quando as massas operárias nada mais possuiam além de reivindicações vagas, duma concepção bastante duvidosa, surgiu esta grande iniciativa do Estado Novo, dando aos que trabalham as possibilidades de tudo aquilo que tão necessário lhes era: uma assistência aturada, quer facultando-lhes, dia a dia, uma boa e económica alimentação, garantindo-lhes a energia necessária para o seu trabalho quotidiano, quer permitindo-lhes os cuidados médicos, quando deles precisem, e, ainda, as distracções, tão úteis para quem vê decorrer os seus dias numa constante labuta.

E para coroar tudo isto, que já era muito, para quem, até então, de nada podia dispor, a F. N. A. T. proporciona aos seus associados a grande vantagem de lhes facultar umas férias agradáveis, com instalações condignas, em lugares apropriados, permitindo lhes gosar as brisas do Atlântico e os ares frescos e sãdios da Natureza, que lhes tonificam os pulmões e os reconfortam para a faina de todos os dias.

Porisso, a inauguração das suas novas instalações, agora realizada, transcende o aspecto dum vulgar acontecimento, para se poder encarar como a certeza de uma ideia superior, que, cada vez mais, se vai desentranhando em prestantes realizações, em prol dos que trabalham e, consequentemente, em benefícios para a Grei.

O constante desenvolvimento da F. N. A. T. caminha, par e passo, com o progresso do próprio Estado Corporativo.

Razão de sobra assiste, portanto, ao Embaixador Teotónio Pereira, antigo sub-secretário das Corporações e fundador da valiosa Instituição, quando afirma que os resultados obtidos, durante os anos de crise que vêm sucedendo, só devem servir para defender, com mais fé, os princípios que enformam o Estado Corporativo.

Igual pensamento norteia todos aqueles que ao corporativismo vêm dedicando o melhor da sua inteligência, da sua vontade, da sua energia e da sua fé.

Assim o julga, também, o sr. Presidente do Conselho, o grande obreiro do ressurgimento do país, que, na carta dirigida, a propósito do acontecimento, ao Sub-Secretário das Corporações, exprime o seu pensamento na simples frase: *A F. N. A. T. é das nossas melhores criações*. E acrescenta, logo adeante: *No Subsecretariado das Corporações, só é justo que desejemos ainda ver as realizações que todos ambicionamos*.

Quando tantos homens de boa vontade se dedicam ao resultado duma causa, esta não pode deixar de atingir um completo êxito, se engloba, como no presente caso, a própria estrutura duma política, que conseguiu tornar próspera a Nação.

M. de M.

Entre Aveiro e Porto

Começou na quarta-feira a circular um novo combóio entre as duas cidades, que parte da nossa estação às 8,05 da manhã, chega ao Porto às 10,35, donde regressa às 17,10 para cá chegar às 19,10.

Na linha do Vale do Vouga o horário sofreu ligeiras alterações.

Publicamo-lo adiante.

COMPLICAÇÕES GASTRICAS...

Lamentamos aquelas de que nos fala *A Nação*. E se as aflições continuarem, diga porque algum remédio se há de arranjar para lhes pôr côbro.

Onde lhe dóe sabemo-lo nós...

O Verão

Fez a sua entrada oficial no dia 22, mas ainda não assinalou temperaturas muito elevadas pelas quais se pudesse constatar que realmente cá o temos.

Também, ainda não é tarde.

E' demais!

Ainda não foram tomadas providencias para impedir que os retardatários frequentadores do teatro deixassem de encomodar os que se instalam a tempo e horas, voltando, por isso, à carga, a vez se alguem nos ouve, nos atende. Os protestos, justificadíssimos, merecem ser tomados em consideração de modo a acabar-se com um hábito, que não tem desculpa nem se deve admitir por princípio nenhum.

Haja quem lhe ponha côbro!

Comboios rápidos

—o—

Está-se tratando do restabelecimento do *rápido* da tarde Lisboa-Porto, que para nós, aveirenses, traz grandes vantagens se as deligencias fôrem coroadas de êxito.

Se não puder ser diàriamente, ao menos três vezes por semana é digno de reconhecimento à C. P.

Vamos a vêr.

A crise de "O Democrata,,

Passam os meses e quando no decorrer desses períodos verificamos que temos a receita do jornal equilibrada com a despesa, ninguem calcula a satisfação que sentimos. Todavia, muitas e variadas são as surpresas, que não cessam de vir ao nosso encontro. Esta, por exemplo: quando nos princípios do ano encomendámos uma partida de papel, na importância de alguns contos, supuzemos que a entrega nos seria feita, o mais tardar, no praso de 90 dias, para o que estaríamos habilitados ao pagamento. Sucede, porém, que até hoje ainda não o recebemos, dizendo a fábrica que está a lutar com a falta de matérias primas, isto ao cabo de longas semanas de espera. Resultado: termos de adquirir o papel nos retalhistas e em virtude disso sair-nos mais caro do que contavamos. E aqui estamos nós outra vez metidos numa camisa de onze varas. Não temos papel e está-se a sumir o dinheiro sem sabermos onde isto irá parar. Mas o *Democrata*, fiel ao compromisso que tomou, **de não subir mais os preços das assinaturas** — ainda não vacila, ainda não desanima. O papel há-de vir; mas para não termos de recorrer a empréstimos só pedimos aos nossos assinantes que facilitem a existência do jornal com o pagamento adiantado. E aos poucos que o trazem em atrazo também pedimos que se aproximem. O resto será connosco, pois confiamos que a boa estrela que nos tem guiado e orientado não nos abandonará ainda desta vez.

Abaixo as explorações!

A partir de 1 de Julho vai ser proíbida a venda de bilhetes de teatro, cinema ou qualquer divertimento público por parte de contratadores ou revendedores.

Esta medida não só interessa a Lisboa e Porto, mas também aos provincianos quando se deslocam a qualquer das duas capitais.

Atenção para a 4.ª página

IMPRENSA

Cadernos dum Jornalista

Enviada por Gomes de Carvalho, da *Livraria Central Editora*, recebemos esta publicação em que o autor das «Várias Notas» do *Jornal de Notícias* fóca alguns aspectos da Curia durante umas férias que lá passou no ano transacto e lhe chamaram a atenção.

Diz o sr. Paulo Freire que a Curia é o Parque, e o Parque é a Curia. Certo. Depois divaga, faz considerações, nota defeitos, compara, aponta soluções e dá à Curia tantas voltas que nem o barbeiro escapou, sendo o único que se salva no meio do que viu, presenceou e ouviu, talvez por ser poeta e cantar, em vez da riqueza vinícola da Bairrada, as estrelas que o entendem maravilhosamente bem...

Cadernos dum Jornalista deve ter causado muitos engulhos na Curia.

Obrigados a Gomes de Carvalho pela oferta.

O Figueirense

Mais um ano conta êste nosso colega da Figueira da Foz, dirigido por Gomes de Almeida, a quem, por êsse facto, vimos felicitar. E' que êle sabe e nós sabemos, o trabalho, além das dificuldades, que há a vencer—principalmente nos tempos de hoje—para pôr na rua jornais com as características dos nossos, que só teem em vista servir a comunidade sem olhar a interesses donde possam resultar compensações que nos ajudem a vencer as dificuldades caseiras.

Um abraço, Gomes de Almeida, na esperança de melhores dias.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro

Novo concerto

Está marcado para a próxima terça-feira o ultimo concerto da temporada, promovido pela Delegação do Circulo de Cultura Musical com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do competente maestro francês Munch.

O programa é vasto e variado.

Benemerência

Um assinante do *Democrata*, que ja por diferentes vezes nos tem entregado importâncias para os pobres, concorreu agora com mais 20$00, que deram entrada no mealheiro afim de serem distribuidos proximamente.

Agradecemos.

Antes de 1926

Os males que nos afligem são muitos e profundos. O caracter, o espírito e o sentimento do nosso povo, graças à prolongadíssima crise que nos punge, têm momentos de verdadeira enfermidade. As paixões e os prejuízos perturbam a limpidez dos melhores pensamentos. Os homens que conservam intangível a sua serenidade moral e mental quando pretendem fazer-se ouvir, constatam dolorosamente que as suas palavras se perdem na solidão.

A política, que devia ser uma ciência, trabalhando com afinco para encontrar soluções para os problemas correntes, não passa de uma arte vulgar de conduzir videirinhos ao cúmulo dos seus apetites satisfeitos.

As facções não interrompem a sua faina: os ódios cegam-nas a ponto de se comprazerem na denuncia e divulgação de todas as fraquezas e êrros dos seus adversários. Não há superioridade que os não ofenda, acção bela que os não irrite. A intolerância não reconhece méritos em ninguém.

(Passos do editorial do *Diário de Lisboa*, de 4/1/1922).

Ano prometedor

—o—

E' o que está a decorrer, fazendo nós votos por que chegue ao bom fim. Principalmente quanto às oliveiras, a abundancia de fruto é de tal modo notável que dificulta seriamente as estimativas a fazer sôbre o seu aproveitamento, esperando assim que a próxima safra seja pelo menos igual a qualquer das dos anos anteriores dos anos terminados em sete—tendo mesmo em vista a maior até hoje registadas, que foi a de 1937.

Isto para não faltar o azeite ao bacalhau com batatas, tão apreciado nas mezas dos pobres..

Automóveis de praça

Uma recente portaria do Govêrno vai fazer baixar o preço da quilometragem em virtude da gazolina ter descido e os pneus também se adquirirem mais em conta. Assim, cada quilómetro passará a pagar-se por 1$80, tendo o alugador direito a dois minutos de espera também por cada quilómetro pago e o excedente cobrar-se-á à razão de 1$50 cada meia hora ou fracção.

Nos serviços de taximetros prestados em Lisboa, Porto e Coimbra houve, também, remodelação de preços, que os torna mais acessíveis.

"CAPAS NEGRAS,,

Afinal não é tão mau como o pintaram e alguns críticos o receberam, o filme *Capas Negras* que aí veio à pantalha do Aveirense e obteve o maior sucesso no sábado, no domingo, na segunda-feira e ainda na quarta, com casas à cunha. Acrescentaremos até que se trata de um dos melhores filmes portugueses porque representa, foca a realidade da vida académica coimbrã de há 50 anos, que era pouco mais ou menos assim—portanto muito diferente da de hoje, que, todavia, aparece, ruidosa, no aparatoso cortejo da Queima das Fitas.

Por aquilo que vimos, nenhuma razão existe que possa justificar a atitude da Academia de Coimbra, pedindo a sua retirada do *écran*. Não; o filme não é atentatório do seu brio, nem ofensivo, nem irreverente. Nós até o consideramos um grande cartaz de Coimbra depois de termos assistido à sua exibição.

Capas Negras honra o seu realizador por que agrada plenamente. E então àqueles que conheceram e passaram pelas *repúblicas* dos estudantes, como a do *Raz-Teparta*; que frequentaram as tascas, como as do *Magrinho*, do *Julião das Iscas* e outras congéneres; que jogaram o bilhar nos cafés do José Guilherme e do Marques Pinto, nada parecidos com os de agora; que tocaram e cantaram o fado nas noites de luar; que se deliciaram a ouvir os rouxinois do Choupal; que se divertiram nas *fogueiras* em que eram festejados os santos populares; que só pensavam em tudo, menos nos livros, a esses nem se fala. Porque lhes traz à lembrança um passado de liberdades que nunca mais volta; os companheiros desaparecidos para sempre; o desvanecimento, as ilusões e a alegria de viver.

Foi por isso que certo curso, fez um dia esculpir estes versos no Penedo da Saudade:

Se esta velha pedra ouvisse
O que rimos aos vint'anos,
Ais de amores, sonhos, enganos,
Talvez que a rir se partisse.

Mas se tivesse olhos e olhasse
Os espectros que hoje somos,
Tão mudados do que fomos,
Talvez a pedra chorasse...

Pontes

A da Barra acha-se já desimpedida depois da reparação que sofreu e a das Almas, desta cidade, por ameaçar ruína, segundo o parecer da Direcção de Estradas do Distrito, foi vedada ao transito de vículos pesados, que passa a fazer-se, nos dois sentidos, pela que fica em frente aos Arcos.

Recomenda-se a máxima atenção.

Ao sr. Delegado de Saúde

Chamamos a sua atenção para certos currais que dizem existir perto das fontes de alguns lugares do concelho, o que constitue um perigo para a saude publica.

E mais vale prevenir que remediar.

Reparação de Escola

Vai ser, pela Câmara, convenientemente concertada, a mista, do Paço, freguesia de Esgueira.

Era de necessidade.

Canonização

—o—

Mais três santos conta, desde domingo, o calendário católico: S. Vergílio Cafasso, S. Sernardino Realino, italianos, e S. João de Brito, êste português, que viveu de 1647 a 1693, tendo sido degolado na India, onde se evidenciou como padre missionário.

O acto realizou-se em Roma com a maior solenidade, assistindo uma peregrinação portuguesa, da qual também fez parte o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, D. João de Lima Vidal, acompanhado por Mons. Raul Mira, vigário geral da diocese, que seguiram e regressaram no paquete *Mousinho*.

Pio XII, enquanto dezenas de trombetas de prata entoavam o hino pontical, a todos abençoou.

Vida Militar

Foi promovido a alferes, sendo colocado na 2.ª Repartição da 1.ª Direcção do Ministério da Guerra o nosso amigo Antero Alves da Cunha, que prestava serviço em Vila Real.

Felicitamo-lo.

O plano urbanístico

Transcrevemos do *Jornal de Notícias*, de ante-ontem:

Oficialmente, o problema continua de pé, mas moralmente, êle ruiu de vez!

A cidade não quer o corte da rua de Coimbra. A opinião dos aveirenses é unanime com a ponto de vista defendido no *Jornal de Notícias* e de quase toda a Imprensa diária. Ninguem quer o corte da antiga e tradicional Costeira e os próprios deputados da Nação manifestaram-se abertamente contra o projectado plano parcial daquela importante artéria. A cidade marcou uma atitude perante o tão malfadado plano; e a Câmara que atitude toma depois de saber da geral discordância? Todos sabemos que o Município aprovara de motu-próprio o referido corte,mas na presente ocasião ignora-se se estará ainda remar contra a maré... pois nada diz, comunica ou informa.

Este silencio quererá dizer alguma coisa? A favor ou contra?

Gostariam os aveirenses de conhecer categòricamente a opinião do Município. Valha a verdade que reconhecer-se que se errou não coloca mal ninguem e a Câmara tem o dever de zelar e defender os interesses da cidade de Aveiro.

Depois do que se relatou sôbre êste corte da Costeira, continuar colaborando no êrro é posição deveras crítica e melindrosa, que não beneficia ninguem.

Pela nossa parte diremos: Aveiro, tendo marcado a sua posição, aguarda serenamente...os acontecimentos.

CONTRA a DESORDEM

De há muito o Governo conhecia os manejos revolucionários com que se procurava quebrar a paz e a tranquilidade da Nação. Confiaram os governantes que, no ânimo dos responsáveis que lògicamente se supunham mais esclarecidos, os interesses do país, necessitado, em meio duma Europa em ruinas, dum ambiente de disciplina, de equilíbrio e de trabalho dominassem a paixão que lhes sobrepunha as conveniências efémeras dum possível partidarismo; confiavam os governantes que os bem intencionados, se os havia, descobrissem a exploração que os inimigos da Pátria procuravam fazer do idealismo. Daí a complacência do Governo em não reprimir, logo de início, movimentos, adesões, atitudes que uma serenidade espiritual poderia, a tempo, emendar.

Tudo em vão.

Souberam os agitadores, os fomentadores da desordem aproveitar, nuns o despeito, noutros a ambição, noutros ainda o descontentamento por castigos disciplinares, para levá-los ou ao crime —pois não merece outra qualificação a inutilização do material de guerra que a nação comprou para sua defesa—ou à conivência e cumplicidade nos seus intentos de rebelião, de vingança, de ruina para o povo de Portugal.

Impunha-se ao Governo agir para que a nação fôsse poupada a tentativas de desordem e indisciplina altamente nocivas ao clima de paz e de trabalho em que precisamos de viver para continuarmos a obra de engrandecimento do país, realizada com o sacrifício de todos e que não pode ficar perdido.

Noutros povos — as medidas oficiais seriam de natureza diferente. Em Portugal limitaram-se a reformar, a aposentar ou a demitir se não tinham ainda direito à aposentação, os funcionários militares ou civis implicados nas agitações subversivas dos últimos meses. E ficaram em liberdade. Foi essa a resposta ao plano de vinganças estabelecido para os que hoje dirigem os destinos da nação.

Manifestamente—não poderia o Estado continuar a ter como seus servidores a quem pagava, sem que procuravam nas horas e na posição do serviço da nação, combatê-lo nas suas instituições, enfraquecê-lo nos seus planos de trabalho, impedir o seu progresso, defraudando-o no sector que lhes fora confiado.

Tremenda responsabilidade cairia sobre o Governo se, a tempo, não evitasse o que seria para o país um grave dano. Com efeito se *subverter a ordem e a paz pública; inutilizar as possibilidades de trabalho e de progresso; destruir os próprios alicerces da independência do país numa Europa dominada por formas que a estrangulam e a não deixam ressurgir do montão de ruinas a que a guerra a reduziu, é a preocupação permanente dos que nos últimos tempos vêm desenvolvendo em Portugal a sua agitação* — como salienta a nota do Conselho de Ministros— a mínima complacência seria traição aos mais sagrados deveres dos poderes cons-

Aos nossos assinantes de longe

E' agora ocasião de também apelarmos para eles, por alguns trazerem bastante atrazadas no pagamento as suas assinaturas.

Nas costas **Oriental** e **Ocidental da Africa**, na **Guiné**, na **América do Norte**, no **Brasil** e **noutros pontos do estrangeiro** não temos possibilidade de fazer cobrança pelo correio, atendendo a que fica dispendiosa, o mesmo sucedendo por intermédio das casas bancárias. Há, porém, uma maneira cómoda e prática de se resolverem as dificuldades, que é os assinantes virem directamente até nós, ou por intermédio de suas famílias, como alguns fazem.

O Democrata—continuamos a dizer—atravessa a maior crise da sua existência, com a agravante de não estarmos dispostos a elevar mais os preços que tem. As despesas, contudo, não decrescem e só para as equilibrar com a receita ninguém calcula o trabalho que isso dá. Nesta ordem de ideias, parece-nos que não devemos ter vergonha de pedir, de solicitar a quantos recebem o jornal e a ele se acham em dívida, o seu auxílio monetário que apenas consiste no envio das importâncias atrazadas e que tanta falta fazem à administração nesta hora crítica que atravessamos.

A todos que nos atenderem, desde já lhes ficamos imensamente gratos.

tituídos: manutenção da paz, desenvolvimento de tôdas as possibilidades do progresso económico, social e de fomento da nação.

Bem custa a crer que hoje ainda haja portugueses capazes de sobreporem as vantagens dum grupo às supremas conveniências da grei, mas é ainda bem mais lamentável que elementos do Exército—sobre que recaem as responsabilidades da paz nacional, condicionadora de toda a vida portuguesa—se deixassem seduzir, por falsos mitos, a ponto de não recuarem perante a cumplicidade na inutilização de material da defesa nacional, pois *a recente apreensão do arquivo da parte mais saliente da conspiração, veio a esclarecer que a própria inutilização de avultado número de aviões da Base Militar de Sintra havia sido feita com conhecimento prévio de oficiais comprometidos na conjura. Na documentação em que se registam a organização revolucionária, as medidas preconizadas, as vinganças a satisfazer, as estranhas cumplicidades e colaborações, foi até possível encontrar documentação referente a importâncias pagas aos agentes da inutilização do material aéreo que a nação compra para assegurar a sua defesa.*

Diante de factos desta natureza, que traduzem a aviltação de ideais que urge defender a todo o custo, «é imperioso deixar de transigir com indivíduos que a tolerância do Govêrno, no desejo sempre afirmado de fazer das instituições portuguesas um estatuto onde caibam todos os cidadãos, não tem mesmo excluido de promoções ou nomeações para altos postos; nem pode, além de certa medida, persistir se em métodos que não são afinal tomados como demonstração de generosidade mas de fraqueza e cujas funestas consequências o país teria de suportar».

A contento da nação inteira, o Govêrno pôs têrmo à manifestação de indisciplina e de rebelião que, de há meses, a vinham prejudicando na sua vida de sossêgo e de trabalho.

Santos populares

—o—

Digno de referência, apenas, o único festival realizado, terça feira, no Parque, da iniciativa do *Sport Club Beira-Mar*, que podia fazer coisa muito melhor, visto o recinto prestar-se para estas diversões.

Mas como tudo é feito atabalhoadamente, à lufa-lufa, resultou sem importância digna de aprêço.

* * *

Hoje é véspera de S. Pedro, constando que outros festivais se vão realizar, não só no Parque, mas também no Mercado.

S. Bernardo e Vilar

Estes dois lugares da freguesia da Glória vão ter iluminação publica a electricidade. No primeiro já existe nas casas particulares, fornecida pela cabine de Eixo, mas dizem-nos que é muito fraquinha. No segundo teve de construir se cabine, concorrendo os habitantes para o melhoramento.

E se houvesse possibilidade duma junção de correntes de modo a tudo ficar iluminado convenientemente, a contento de todos?

Isso é que era bom.

Secção Desportiva

Regatas

Realizaram-se no último sábado na Figueira da Foz as regatas regionais a que concorreram os três clubes filiados na F. P. R. e pertencentes ao Centro Norte: Ginásio Clube Figueirense, Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira, e Clube dos Galitos.

O Clube aveirense, que tomou parte em 6 corridas, ganhou 5: *shels* de 4 e 8, júniors e seniors e *yole* de 4, juniors, perdendo em seniors por uma diferença de 25 a 30 centímetros.

Nos dias 13 e 14 de Julho realizar-se-ão na lagoa de Obidos as regatas nacionais a que concorrem todos os clubes e Centros Náuticos federados.

Curso médico

Para comemorar o 2.º aniversário da sua formatura pela Escola Médica do Porto, reuniram-se no domingo nesta cidade alguns dos componentes do curso médico de 1945, que deram um passeio pela ria, que muito apreciaram, indo almoçar no jardim do Esteiro do Oudinot.

A refeição decorreu no meio da maior alegria; foram lidas, à sobremesa, algumas cartas dos colegas ausentes por motivo de força maior e marcaram a vila de Santo Tirso para a reunião do próximo ano.

Estiveram presentes as srs.as Dr.as D. Leonor Lima Ribeiro, e D. Alice Sá Dias Ferreira, e drs. Carlos Araujo Jorge, Rogério de Sá Proença, Fernando da Silva Norton, António Luís Gonzaga, Joaquim Pereira Guedes, Fernando Gil da Costa, todos do Porto; Armando Miranda de Carvalho, de Vila Pouca de Aguiar, Estevão Braga Samagaio e António Francisco Pimentel, de Macedo de Cavaleiros; Manuel da Fonseca Pinho, de Santo Tirso, e Ruben Lopes Lavoura, de Agueda.

Café Beira-Ria

No dia 12 do próximo mês deve inaugurar-se na ridente Costa Nova do Prado, praia que se impõe pelos encantos da sua ria, pelo vasto horizonte da paisagem, pela extensão do areal e pela beleza sádia do Oceano, um Café anexo ao Hotel que ali abriu no ano passado e do qual também é proprietário o sr. António Bagão Félix, um novo de iniciativa a quem a Costa Nova fica devendo esses dois melhoramentos de altíssimo valor, de que estava necessitada.

Muito nos apraz fazer o registo de mais esta manifestação de progresso onde tanto nos divertimos e gosámos a vida, desejando ao sr. Bagão Félix as máximas prosperidades, por a isso ter todo o direito.

Asilo-Escola Distrital

—o—

Esta instituição local, há muitos anos criada para agasalhar crianças de ambos os sexos, atravessa, presentemente, a maior crise da sua existência. Porquê? Devido à extinção da Junta Geral, que lhe administrava os rendimentos provenientes de todos os concelhos que para ela concorriam e ao completo desprezo a que foi votada por parte do organismo de que está dependente e cuja séde se encontra a alguns quilómetros de distância—em Coimbra.

Não nos propomos ainda hoje falar, a preceito, do Asilo-Escola Distrital de Aveiro, que tantos benefícios prestou e podia ainda prestar, se o referido organismo, a que se acha ligado, não atraiçoasse a missão que dele era de esperar, tendo, com tem, à sua frente uma pessoa de quem outras casas identicas tanto recebem, talvez com menos necessidade. Mas vamos ao principal motivo que nos leva a falar hoje do Asilo e que é a notícia que tivemos de que na América do Norte, onde mourejam muitos portugueses, houve um, o sr. Mário de Barros, que em Newark, promoveu um baile de gala no salão do Portuguese-American Progressive Ass'n Club em benefício da nossa empobrecida e abandonada instituição, que chamou, em 1 de Março, àquela casa de recreio gente não só da região de Aveiro, como Aradas, Costa do Valado, Fermelã, Gafanha da Nazaré, Canelas, Esgueira, mas também da Murtosa, Oliveira do Bairro, Agueda, Espinho, Oliveira de Azeméis, Figueira da Foz, Ilhavo, Estarreja e doutros pontos, que, por solidariedade, quiz contribuir para auxiliar os amigos de Aveiro integrados na diversão a que a orquestra de «Johany Anello», uma das mais populares de Newark deu brilho e relêvo.

Rendeu êsse baile 3.300 escudos, o não mais devido ao temporal que nesse dia se desencadeou, tendo o sr. Mário de Barros acrescentado do seu bolso o restante para prefazer 4.000$, já recebidos e empregados na confecção de novos uniformes, cuja estreia não se fez demorar. Foi um belo exemplo de amor pátrio que os portugueses do distrito de Aveiro mais uma vez deram e pelo qual lhes ficamos reconhecidos em presença do que se passa com tanta mágua da cidade e dos que no Asilo chegaram a ver uma casa indispensável para os desprotegidos da sorte.

O sr. Mário de Barros é irmão do sr. tenente Luís Guerra de Barros, que atualmente dirige a instituição em referência, sendo, por isso, também digno dos nossos encomios visto, decerto, ter concorrido algo para o acto de generosidade a que nos vimos reportando.

Funcionalismo

Foi nomeado aspirante de Finanças, sendo colocado em Santa Comba Dão, o nosso conterrâneo Fausto Martins Lima, que já se encontra em exercício.

Felicitâmo-lo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos, o sr. João Armando Ferreiro; hoje, fazem, as meninas Maria Helena Sobreiro Vidal e Maria de Fátima Lima, filhas, respectivamente, dos srs. dr. Carlos Vidal, médico na Costa do Valado, e tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Figueira da Foz; amanhã, o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira, a sr.ª D. Joaquina Caldeira Braz Diniz, esposa do sr. António Diniz, ausente no Congo Belga; e a menina Arlinda Ferreira da Cruz, filha do sr. Manuel Ferreira da Cruz Cavalheiro, de S. Bernardo; no dia 30, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do nosso amigo major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M; em 1 de Julho, a distinta professora sr.ª D. Maria Melo e Costa, e a sr.ª D. Hermenigilda Jubero Belo, esposa do comerciante sr. João Belo, e o sr. João Evangelista Sarabando; em 2, a sr.ª D. Amélia de Sousa, filha do sr. Amadeu de Sousa, e os srs. Orlando Trindade, sócio-gerente da importante firma Trindade, Filhos, L.da, e Manuel Branco Lopes, 2.º sargento da Armada, e em 3, as sr.as D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro e D. Alda Ventura Rodrigues, esposas, respectivamente, dos nossos amigos, dr. Azevedo e Castro, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e tenente coronel Caria Rodrigues, residentes na capital, e o sr. Nuno Meireles, representante, em Lisboa da firma portuense Ricon Peres.

Casamentos

Efectuou-se no domingo o consórcio da gentil Maria Isolete Eulália Pinto, filha da sr.ª D. Maria da Glória Pinto e de seu marido o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, com o sr. José Pinto de Almeida, natural de Avanca.

A' cerimónia, assistiram pessoas da intimidade dos nubentes que reunem apreciáveis dotes de coração e espírito.

Desejamos lhes as maiores venturas.

—Ante ontem também se consorcionou, civilmente, o sr. António Maria Borrego, com a menina Alice Andrade de Carvalho.

O acto foi testemunhado pela irmã do noivo sr.ª D. Ana Rosa Borrego Moutinho e marido o sr. Joaquim Moutinho Barbudo e pela sr.ª D. Maria Andrade de Carvalho e sr. João Andrade de Carvalho, irmãos da noiva.

Que a felicidade bafeje o novo lar são os nossos votos.

Partidas e Chegadas

Partiram para Timor no paquete Lourenço Marques, sabendo-se que teem feito boa viagem, a nossa conterrânea sr.ª D. Elvira Ferreira de Carvalho e filhinhos, que vão ao encontro de seu marido e pai, o sr. António Carvalho, 2.º sargento de Cavalaria 5.

Estimamos.

—Chegou de Lourenço Marques (Africa Oriental) acompanhado da familia, o sr. Aurélio Duarte, 1.º sargento de Cavalaria 5.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. Francisco do Vale Guimarães, funcionário superior dos C. T. T. e José Robalo (filho), residente no Entroncamento.

Praias e termas

Já se encontra a veranear na Costa Nova a familia do sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company.

Doentes

Continua de cama a esposa do sr. António Ferreira Lavrador, empregado no Banco N. Ultramarino.

Para as festas de Lisboa

Segue hoje à noite para a capital um grupo de 36 pessoas para tomar parte no cortejo que amanhã se realiza e no qual se apresentarão representações de toda a costa marítima portuguesa.

O grupo aveirense compõe-se de 9 autênticos marnotos, 9 verdadeiras salineiras, com indumentária própria, 6 tricanas vestidas à época de 1860, outras 6 com trajos usados em 1900 e mais 6, vestindo conforme actualmente se apresentam.

Embora com um número reduzido de componentes, a representação aveirense não deixará de ser admirada, tanto pela sua interessante indumentária como pelo tipo e garbo das suas componentes.

O grupo regressará na segunda-feira, chegando a Aveiro na madrugada do dia seguinte.

Oxalá que tudo corra bem e venham satisfeitos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Para além do Marão

UMA CIDADE QUE NOS LEMBRA O PASSADO

MIU PERTUGAL

Yöu m'abaixo i cuntemplo esse töu peito
Inda nacido i fraco a contra ls montes
Yá a sonhar i a rumper puls höurizontes
Para ser grande, cum tan lindo jeito.

Claras manhanas furum las nacidas
Quando, an Ourique, el sol dourado l solo
Döuraba nossas lhanças florecidas
An pisadas que nunca opaga l polo

E' assim o dialecto mirandez. Tem beleza e encanto.

Miranda do Douro, vetusta cidade transmontana, oferece a todo aquele que a visite, uma evocação dos tempos de antanho. As suas ermidas, os seus campanários, disseminados por montes e por verdejantes vales, falam-nos da sua devoção religiosa. O seu povo, duma simplicidade tocante, não pertence a êste século materialista. Tem um sentimento religioso elevado e nobre, que nós não podemos compreender. Em cada coração um altar, em cada peito um templo, em cada alma uma prece, em cada boca uma oração. Mal surge no firmamento a estrela d'alva, é vê-lo, saudando a com veneração. E mais tarde, quando o secular campanário anuncia o meio dia, vemos com profunda emoção o lavrador parar os bois, o cavador largar a enxada, o pastor emudecer a flauta sonora, a tecedeira suspender o tic-tac do seu tear. Todos, enfim, novos ou velhos, em casa ou no campo, de mãos postas e erguidas, olhos no chão, resam orações cheias de encanto e beatitude!..

O momento é de verdadeiro recolhimento religioso. Dificilmente o podemos descrever.

Não é menos cheio de beleza espiritual, o quadro que o bom povo mirandez nos oferece ao toque das Avé Marias. Reza-se pelos caminhos, ao consolador calor da lareira, por toda a parte. Pelos mortos, pelos presentes, pelos ausentes, pelos amigos e até pelos inimigos. Por todos em geral.

JOSÉ DA SERRA

Desastre grave

No Hospital foi operado pelo sr. dr. Nogueira de Lemos, o marinheiro António de Oliveira Barros, natural de Ponte do Lima, e em serviço na Escola da Aviação de S. Jacinto, que, ao pretender colocar um cabo de reboque num avião que acabava de amarar, foi colhido pela hélice, sofrendo fractura do crâneo, além de outros ferimentos.

O seu estado é melindroso.

Livros

Ramalho Ortigão

Nos últimos tempos muito se tem dito àcerca dos grandes vultos literários, como Camilo, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Antero, Junqueiro, Ramalho, etc., figuras cujo talento iluminou a última parte do século XIX e a sua obra nos encanta a todos nós os que vivemos na época presente.

Temos agora à vista um livro intitulado *Ramalho Ortigão—Memórias do seu tempo*. O autor, Júlio de Sousa e Costa, muito conviveu com Ramalho Ortigão, e é o resultado dessa convivência que deu logar a um livro dos mais interessantes no seu género.

Os livros de memórias, porque nos contam factos que se deram, que sabemos vividos por personalidades nossas conhecidas, têm um encanto, uma revivescência do passado, que lhes aumenta o interesse que intrinsecamente possem ter. Tem-no, e grande, o livro de Júlio de Sousa Costa, ao tratar a nobilíssima figura das letras portuguesas que foi Ramalho Ortigão, com a consciência que dão as relações que com êle teve e conhecimento da sua figura literária, moral e humana; e, assim, Ramalho Ortigão surge da obra de Júlio de Sousa e Costa, na totalidade da sua vasta e nobre personalidade, com a sua maneira de pensar, com os seus ideais literários e políticos, e até com a ternura do seu coração.

A edição, bem apresentada, é da Editorial Romano Tôrres, de Lisboa, e é ilustrada com alguns retratos de Ramalho, entre eles a famosa caricatura feita por Rafael Bordalo, publicada no *Album de Glórias*.

Esta obra encontra-se à venda em todas as livrarias.

Dr. José Gomes S. Craveiro

Agradecimento

A familia do dr. José Gomes da Silva Craveiro julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe endereçaram pêsames ou o acompanharam à sua ultima morada, mas receando qualquer falta por lapso, ou por desconhecer o endereço, vem por êste meio repará-la, manifestando a todos o seu profundo agradecimento e ainda a todas aquelas que tiveram a caridade e a bondade de a visitar em suas casas, acompanhando-a na sua dôr e dirigindo-lhe palavras de resignação.

Ilhavo, 18 de Junho de 1947.

Teatro Aveirense

S. A. R. L.

AVEIRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(2.ª CONVOCATÓRIA)

Por todos os srs. accionistas eleitos para os cargos directivos para o triénio de 1947/1949, me terem pedido escusa dos respectivos cargos, convoco para as 14 horas do dia 13 de Julho, na Séde Social, uma Assembleia Geral Extraordinária com a seguinte Ordem do Dia:

Eleições dos Corpos Directivos, incluindo a do Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Aveiro, 22 de Junho de 1947.

O Presidente da Mesa da A. Geral

Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso, para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes!

Blocos Triunfo, L.da

A escritura desta sociedade, inserta no n.º 1997, de 14 de Junho, saiu com data de 4 de Julho em vez de 4 de Junho, o que se rectifica para os devidos efeitos.

Declaração

Anibal de Morais Hipólito, furriel de Cavalaria, declara, que desta data em diante, se não responsabilisa por dívidas contraídas por sua mulher Beatriz Augusta Hipólito, residente nesta cidade.

Aveiro, 20 de Junho de 1947.

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta

Clínica e Cirurgia

Pelos médicos da Clínica de Otorrino-laringologia de Lisboa

Dr. Afonso de Barros Miranda Simão

Médico especialista pela Universidade de Lisboa

E

Dr. Jeremias Marques Tavares da Silva

Assistente da Faculdade de Medicina e externo dos Hospitais civis de Lisboa

Consultas, tratamentos e operações

Consultas nesta cidade às quintas-feiras e domingos, das 14 às 17 h. na **GOTA DE LEITE**

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO — AVEIRO

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,29 (tram.)
8,05 (tram.)	11,49 (correio)
12,56 (rápido)	15,41 (tram.)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido)
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
19,25 (correio)	Do Porto chegam tram. às 19,10 e 21,07 que não seguem.
20,39 (tram.)	

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,15	7,31
15,55	11,15
17,38	19,12
20	23

SR. LAVRADOR!

Uma BOA colheita só se consegue com um BOM adubo

Um bom adubo — ADUBEX

Não desespere pelo baixo número de sementes que tem obtido nas suas culturas

Revalorise as suas terras com ADUBEX

Os nossos adubos contem em bem estudadas proporções todos os elementos fertilizantes necessários à alimentação da complexa microflora que habita na terra arável e que tanta influência tem na produção agricola

Fórmulas especialmente estudadas para

BATATA—MILHO—TRIGO—VINHA—ETC.

Peçam informações aos distribuidores

LAU & FILHOS, SUC., L.DA

(Telefone 81) AVEIRO (Apartado 20)

Correspondências

Esgueira, 27

Uma comissão tenciona êste ano promover ruidosos festejos à Senhora do Rosário, que é costume realizarem-se em Setembro.

Oxalá que o entusiasmo não arrefeça.

—Cada vez se torna mais necessário o policiamento da nossa terra, devido às frequentes desordens que aqui se desenrolam, provocadas, a maior parte, pelo abuso do alcool.

E' uma necessidade.

—Num torneio de *tiro aos pratos*, efectuado em Estarreja, classificou-se em primeiro lugar, empatado com o atirador portuense Jorge de Lencastre, o nosso conterrâneo Joaquim de Pinho, a quem foi oferecida uma taça de prata.

Felicitâmo-lo.

—Com 72 anos deixou de existir a sr.ª Isabel Martins dos Santos, casada com o sr. João Capitão dos Santos.

Os nossos sentimentos.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 28 às (21,30 horas)

Domingo, 29 (às 15,30 e 21,30 horas)

Escola de Sereias

Quinta-feira, 3 de Julho (às 21,30 h.)

Elas na intimidade

Sexta-feira, 4 (às 21,30 h.) e em 5, 6 e 7

A nova produção portuguesa

Os vizinhos do rez do chão

com António Silva, Costinha, etc.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO (Aos Arcos)

AVEIRO

Casa na praia do Farol

Vende-se no melhor local, de r/c. e 1.º andar, garagem, casas de arrecadação, quintal, água e luz electrica. Chaves em poder do sr. José Maria (banheiro) na mesma praia.

5$00 a arroba!

E' o máximo por quanto lhe pode ficar uma arroba de batatas para o próximo ano se semear nesta altura da estrangeira que está baratíssima.

Dez qualidades à escolha no armazem, à Rua Aires Barbosa, n.º 91 (Passagem de nível de S. Bernardo Telef. 209) de

João Delgado

que também é representante dos adubos

Lenha de fábrica

de 68 a 70 cm. de comprimento. Estamos compradores de cem a mil estéres, por contracto, nas condições habituais das Fábricas.

Falar em Ilhavo com Anibal Veiga ou Joaquim Ferreira.

Cofre

Vende-se à prova de fogo com 1,m50 de alto; 0,m50 de largo e 0,m50 de fundo. Tratar na Rua do Carmo, 37 —AVEIRO.

Terreno

Vende-se próprio para construções, com duas frentes, próximo da passagem de nível de Esgueira. Tratar com José dos Reis, Rua Almirante Reis—AVEIRO.

Blocos de cimento

pedra britada e saibro, fornece qualquer quantidade aos melhores preços, Abel Gonçalves —Aveiro-ESGUEIRA.

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

Hotel Beira-Ria

Edifício próprio, aprovado pelo Secretariado da Propaganda Nacional—Água corrente, quente e fria em todos os quartos—Quartos com **apartemant**—Primoroso serviço de restaurante

Aberto todo o ano

COSTA NOVA DO PRADO

Fábrica de Porcelana da Vista-Alegre, Limitada

ILHAVO

ARRENDAMENTO

FAZ-SE público, que a ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA recebe propostas em carta fechada até 15 de Agôsto do corrente ano, para arrendamento da **Quinta da Vista-Alegre e anexos** sita junto da Fábrica, com a área cultivável de 200.000 m², com terrenos de sequeiro e regadio e Casa de Caseiro, eira, currais de gado, pomar, oliveiras, etc. e a exploração duma praia de junco e moliço.

Facultam-se todas as informações por intermédio da Secção das Dependencias Externas da Fábrica, em Ilhavo (Vista-Alegre).

A Fábrica reserva-se o direito de não arrendar no caso das propostas recebidas não lhe convirem, passando a explorar directamente estas propriedades.

FABRICA DA VISTA-ALEGRE, 2 de Junho de 1947.

O Administrador-Delegado

a) Luis Azevedo Coutinho

Pedra, saibro e granito para construções

Fornece vantajosamente

António Joaquim de Pinho

Largo do Cruzeiro

Esgueira — Aveiro

AGA-RADIO

Em exposição na

Electro-Aveirense

(AGÊNCIA)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO

OFICINAS MECANICAS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

(Estância de madeiras)

Morgado & Pinho, L.DA

ESGUEIRA (Areais) — AVEIRO

ENVIAM-SE ORÇAMENTOS GRÁTIS

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 255

AVEIRO

Advogado

Dr. António de Pinho

Telef. 278 e 279

ESCRITORIO: R. DIREITA, 9—AVEIRO

Casa de pasto

com secção de vinhos, bem localisada, trespassa-se. Nesta Redacção se informa.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Automóvel OPEL

de 4 cilindros, em bom estado de funcionamento, com 4 pneus de origem, vende-se.

Ver e tratar na *Garagem Avenida*.

Visitai o Parque da Cidade

António Alla

Engenheiro civil

Aos sábados: R. Alm. Reis, 125—AVEIRO

Transportes

em camionetes de retorno, aceitam-se de Aveiro a Coimbra e imediações.

Quem pretender dirija-se a êste jornal.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia — R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar — Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Papelaria Académica

Passa-se, situada na Rua Gustavo Pinto Basto. Dirigir ao seu proprietário.

Prédio

Vende-se o da Rua dos Combatentes da G. Guerra, n.ºs 68, 70 e 72, tendo servidão pela Rua Gustavo Pinto Basto, 37. Dirigir a José Ferreira Mortágua — AVEIRO.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) . .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso . .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.